

A VIDA SEDENTÁRIA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DO DESENHO URBANO: O ESPAÇO PÚBLICO DE PELOTAS EM QUESTÃO

PATRÍCIA DIAS¹; ADRIANA PORTELLA²;
MANOELA SIEWERDT³, JONES PINTO⁴, JANICE DUTRA⁵, CAROLINA
FALCÃO⁶, BARBARA LITO⁷, LEYLA LOPES⁸, ADRIANE ALVES⁹, GLADIS
SAAVEDRA¹⁰

¹Universidade Federal de Pelotas – patricia.malfatti.dias@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – manoela_neves@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jonesvieirapinto@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – janicedutra@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – carolcmfalcao@gmail.com

⁷Universidade Federal de Pelotas – barbarahypolito@hotmail.com

⁸Universidade Federal de Pelotas – leyla.lopes@hotmail.com

⁹Universidade Federal de Pelotas – adriane.alves@ufpel.edu.br

¹⁰Universidade Federal de Pelotas – nenecabs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relacionar o nível de sedentarismo da população de Pelotas com a qualidade do desenho urbano de praças e espaços públicos de lazer, analisando como isso afeta positiva ou negativamente a saúde física e mental dos pelotenses. GEHL (2013) afirma que mais importante do que o espaço público e o edifício é a interação social, independentemente da intensidade com que essas ocorrem. Segundo ele, o espaço público é o elemento que condiciona todo o processo de interação entre as pessoas, devendo assim ser composto por um desenho urbano de qualidade. Além disso, para LEITE (2011, p.159) "praças, ruas, jardins e parques, em suas múltiplas funções, constituem o cerne do sistema de espaços livres das cidades, e neles a sociabilidade não pode ser relegada a plano secundário". Logo, os espaços públicos de lazer são lugares de interação humana e mediação social, essenciais para a saúde.

GEHL (2013) também afirma que exercícios feitos voluntariamente exigem muito tempo e determinação, dificultando a aderência das pessoas a uma vida ativa. XAVIER, NAHAS, DUARTE E GIUSTINA (2003) completa dizendo que quando as atividades físicas estão inseridas no dia a dia, como caminhar para ir ao trabalho ou fazer compras, elas tendem a se tornar parte da vida diária, havendo uma aceitação maior, visto que mais da metade das viagens diárias dos cidadãos são curtas e promovem uma excelente oportunidade para atividade física que é livre e acessível a todos. Segundo BARTON E PRETTY (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, são suficientes para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima.

Sendo assim, as cidades necessitam de áreas públicas atrativas, que tornem o caminhar prazeroso e atrativo, para influenciar a população a fazer uso dos mesmos. Dentro desse contexto, o objetivo deste estudo é identificar se há uma correlação entre sedentarismo e desenho urbano, identificando os fatores que devem ser considerados no planejamento dos espaços públicos da cidade para fazer com que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Para a seleção dos espaços públicos a serem estudados em Pelotas foi feita uma análise do mapa de áreas verdes da cidade cedido pela Prefeitura Municipal de Pelotas, bem como a localização dos locais onde há maior uso por pessoas na cidade. Essa última definição foi realizada através de visitas in loco a todos lugares apresentados no mapa. Assim, os seguintes espaços foram selecionados: Praça do Porto; Parque da Baronesa; Parque linear da Dom Joaquim; Praça Cipriano Barcelos; Praça Gonzaga; Parque linear da República do Líbano; Canteiro central da Duque de Caxias; Praça Coronel Pedro Osório; Parque Dom Antônio Zattera; Canteiro central da Domingos de Almeida.

Os métodos de coleta de dados adotados para atingir ao objetivo proposto foram: a análise da bibliografia existente sobre o tema; observações in loco com levantamentos fotográficos e físicos das áreas examinadas; categorização dos espaços públicos selecionados através dos critérios definidos por GEHL (2013) como necessários a criação de espaços atrativos para pessoas; e questionários.

A tabela para avaliação dos espaços públicos dividiu-se em três grandes variáveis: (i) prazer, (ii) conforto e (iii) proteção. Essas se subdividiram em itens mais específicos como: (i) proteção contra o tráfego, acidentes, intempéries, crime e violência, (ii) espaços de qualidade para permanecer parado ou em movimento, (iii) visuais agradáveis e (iv) escala do entorno. Seguindo tais critérios chegou-se a uma pontuação para cada um dos espaços públicos avaliados. Para essa avaliação foram elaboradas fichas de cadastro, e os pesquisadores foram a cada espaço selecionado percorrendo o trajeto desses locais e preenchendo as informações necessárias (Figura 1).

Percepção e Análise do Espaço Urbano - Tabela de Avaliação - Jan Gehl (Cidade Para Pessoas, 2013)												
Espaço analisado: Praça Cipriano Barcelos												
PROTEÇÃO	PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO E ACIDENTES - SENSÇÃO DE SEGURANÇA				PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E A VIOLÊNCIA - SENSÇÃO DE SEGURANÇA				PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESCONFORTÁVEIS			
	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
CONFORTO	OPORTUNIDADES PARA CAMINHAR				OPORTUNIDADES PARA PERMANECER EM PÉ				OPORTUNIDADES PARA SENTAR-SE			
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
PRAZER	ESCALA				OPORTUNIDADES DE APROVEITAR OS ASPECTOS POSITIVOS DO CLIMA				EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS POSITIVAS			
	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não

Figura 1: Exemplo da ficha de avaliação adotada nesta investigação para estudar cada espaço público.

Visando atender ao objetivo deste estudo, foram aplicados questionários estruturados com 27 perguntas com respostas de múltipla escolha a um grupo aleatório de 134 pessoas no período de uma semana em julho de 2014. Para a seleção dos respondentes o único pré-requisito foi ser residente em Pelotas. O questionário foi disponibilizado na internet e as pessoas convidadas a participar (Figura 2); o convite foi feito através da técnica da 'bola de neve': os pesquisadores por meio de redes sociais e lista de e-mails convidaram indivíduos para participar da pesquisa, sendo esses incentivados a convidarem conhecidos para também tomar parte deste estudo. Os dados obtidos através dos questionários foram analisados por meio de estatística não paramétrica, com o auxílio do software SPSS.

<https://docs.google.com/forms/d/1E-14pX06CqGioQ4ACtRq7Ge0lO6NF4RZH92S3yWaFFE/viewform>

Percepção e Análise do Espaço Urbano

O seguinte questionário busca avaliar as condições dos espaços públicos que a cidade de Pelotas oferece à seus habitantes para prática de atividade física.

*Obrigatório

Você pratica atividade física na cidade de Pelotas ?

- Sim
- Não

Se você pratica atividade física, com que frequência ?

- 1 vez por semana
- 2 a 3 vezes por semana
- 4 a 5 vezes por semana
- todos os dias

Onde você pratica atividade física ?

- Academia
- Ao livre
- Em casa
- Não pratica

Figura 2: Questionário disponibilizado através da internet.

3. RESULTADOS E CONCLUSÃO

Analisando os espaços públicos delimitados, chegou-se aos resultados expostos na Figura 1. A Praça Coronel Pedro Osório, localizada no centro da cidade de Pelotas, é a área que mais contempla os quesitos definidos por GEHL (2010) como fundamentais a criação de um espaço público que atraia o usuário, seguida pelo Parque da Baronesa e o Parque linear da Avenida Dom Joaquim, ambas localizadas em bairros residenciais.

Os resultados obtidos pelos questionários apresentaram um contraste quando comparados com os resultados da tabela acima. Mais de 50% dos entrevistados escolheram como espaço de maior qualidade a Avenida Dom Joaquim e os que optaram pela Praça Coronel Pedro Osório não chegaram a 10%. Tais resultados implicam que a percepção positiva dos usuários sobre um espaço não está ligada exclusivamente com a qualidade do mesmo e que outros fatores, como a localização, interferem diretamente na escolha das pessoas sobre frequentar ou não um lugar. Além disso, questões como segurança e presença de vigilância natural (seja representada por pessoas civis ou policiais) surgem como fatores preponderantes a outras variáveis definidas por GEHL (2010) como importantes. Os dados demonstram que os fatores indicados por esse autor são essenciais para a qualificação do desenho urbano dos espaços públicos,

entretanto para a cultura brasileira alguns possuem pesos maiores do que outros de acordo com a percepção e avaliação das pessoas.

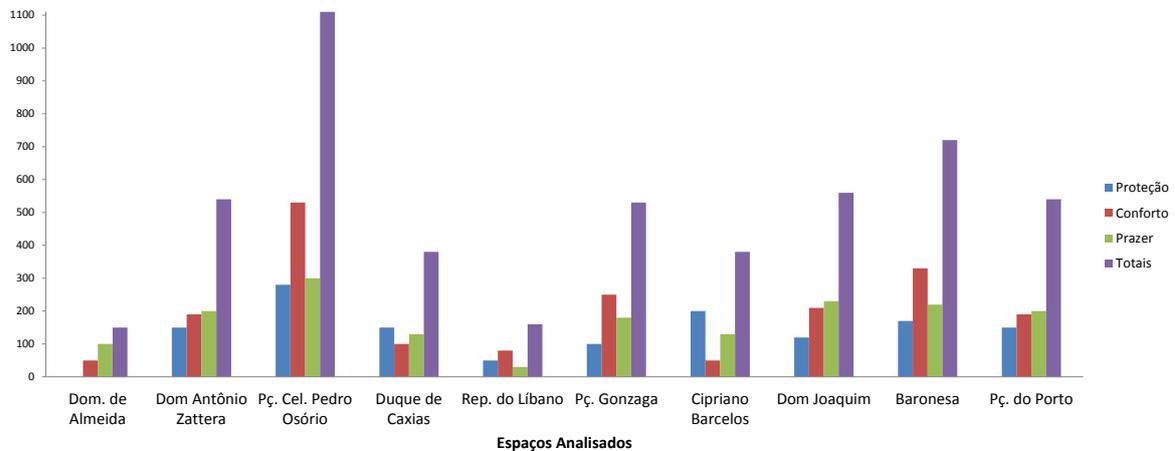


Figura 1: Avaliação dos espaços públicos a partir das variáveis (i) prazer, (ii) conforto, e (iii) proteção.

Através dos resultados obtidos com esse estudo, percebe-se que os espaços públicos além de possuírem uma estrutura de qualidade, devem ser inseridos em locais de fácil acesso e com fluxo contínuo de pessoas. O centro da cidade de Pelotas, onde está situada a Praça Coronel Pedro Osório, possui atividade exclusivamente comercial, fazendo com que fora do horário de funcionamento do comércio e durante os finais de semana, o centro “morra”, tornando-se um local nada atrativo e inseguro. Já a Avenida Dom Joaquim é configurada como uma via arterial e está localizada em um bairro residencial, desse modo, possui um fluxo constante de pessoas que passam e residem na região, fazendo com que sempre haja interação e circulação dos usuários.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTON, J.; PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Helth? A Multi-Study Analysis. **Enviromental Science & Tehcnology**, U.K., v.44, n.10, p. 3947-3955, 2010.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LEITE, M. Um Sistema De Espaços Livres Para São Paulo. **Estudos Avançados [online]**. São Paulo 2011, vol.25, n.71, pp. 159-174, 2011.

XAVIER, G.N.A; NAHAS, M.V; DUARTE, M.F.S; GIUSTINA, M.C.D. Mobilidade Ativa - Políticas de transporte e suas consequências para a saúde pública. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**, 4, Florianópolis. 2003. Atividade Física, Saúde & Bem-estar: na Escola, na Empresa e na Comunidade. Editora da UFSC, 2003, v.4.